



DERMATOPATIAS CANINAS: LEVANTAMENTO DE CASOS ATENDIDOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA ESCOLA DA UNIVERSIDADE CESUMAR

Juliane Santos da Silva¹, Grazielle Torres Canani², Carlos Maia Bettini³, Jussara Maria Oliveira Leonardo⁴

1 Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR, Campus Maringá-PR.

Bolsista do PIBIC/ICETI-UniCesumar. juliesants12@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Co-autora colaboradora.
Graziellecanani@gmail.com

3 Orientador, Docente do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. carlos.bettini@unicesumar.edu.br

4 Coorientadora, Docente do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. jussara.leonardo@unicesumar.edu.br

RESUMO

As dermatopatias são distúrbios que afetam a integridade e fisiologia da pele, considerando que a mesma atua como barreira contra agentes externos e internos. Essas enfermidades podem ter diversas causas que vão desde parasitas até fatores imunológicos e metabólicos. O aumento da população de animais de companhia, juntamente com o crescimento contínuo da casuística clínica, e sua proximidade com ser humano, torna as zoodermatoses um problema de Saúde Animal e de Saúde Pública. Apesar de haver uma vasta literatura, informações em território nacional continuam escassas, necessitando mais estudos relacionados na área. A partir disso, este estudo abrange um levantamento retrospectivo de casos dermatológicos em cães na Clínica Veterinária Escola da Universidade Cesumar, no período de outubro de 2020 a outubro de 2021. E objetiva caracterizar e identificar as dermatopatias mais prevalentes, analisar os métodos diagnósticos e tratamentos empregados; oferecer suporte a prática clínica veterinária, por meio do desenvolvimento de um perfil epidemiológico das dermatopatias não-neoplásicas caninas na região de Maringá. Além de enriquecer a comunidade científica e fornecer uma base sólida para futuras investigações a campo.

PALAVRAS-CHAVE: Cães; Dermatite; Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A pele é considerada o maior órgão do corpo (EURELL; FRAPPIER, 2012), possuindo dentre suas várias funções, a capacidade de atuar como barreira a qualquer agente presente no ambiente, sendo ele químico, físico ou biológico, os quais são capazes de alterar a integridade e fisiologia da mesma. Dessa maneira a pele está sujeita aos mais variados tipos de injúrias e enfermidades, que são as famigeradas dermatopatias, podendo ser de origem parasitária, infecciosa, metabólica, imunomediada, endócrina, psicogênica, congênita, neoplásica, hereditária e inespecífica. Há relatos de casos que reforçam que até 31,38% dos cães atendidos em uma população específica apresentavam algum tipo de dermatopatia (CARDOSO et al., 2011), em outros estudos as dermatopatias ocupam de 20% a 75% dos atendimentos veterinários de pequenos animais (MELLO DE SOUZA et al., 2006; SÁ et al., 2018), sendo comum o mesmo animal estar portando mais de uma doença de forma concomitante (CARDOSO et al., 2011; GASPARETTO et al., 2013; SOUZA et al., 2009). Essa alta prevalência, provavelmente se deve a facilidade do proprietário em perceber essas alterações, e por causar certo desconforto ou repulsa a ele, fazendo com que procure auxílio veterinário (MELLO DE SOUZA et al., 2006).

A relevância das dermatopatias transcende o âmbito clínico, adentrando as fronteiras da Saúde Pública, pois a crescente população canina e felina, estimada em 20 milhões e 10 milhões, respectivamente, conforme dados da Organização Mundial da Saúde,



estabelece uma proximidade significativa com a população humana, tornando-se uma ponte para potenciais zoonozes.

As dermatopatias mais frequentemente diagnosticadas no Brasil são as de origem bacteriana, imunopática, endócrina e parasitária (MACHADO; APPEL; FERREIRO, 2004). Segundo Scott et al. (1996), as doenças cutâneas mais comumente observadas em cães incluem: foliculite e furunculose bacterianas, dermatite atópica, hipersensibilidade alimentar, e hipersensibilidade à picada de pulgas, hiperadrenocorticism e hipotireoidismo; e na população de felinos as enfermidades mais comuns são: abscessos, sarna otodécica, hipersensibilidade à picada de pulgas, neoplasias e hipersensibilidade alimentar.

A abordagem diagnóstica para doenças de pele depende da obtenção de uma anamnese detalhada, seguida de exame físico e dermatológico completo, portanto é essencial que o médico veterinário conheça a fisiologia da pele e os distúrbios mais comuns que acometem este órgão (BOURGUIGNON et al., 2013).

Por conseguinte, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento de dermatopatias não-neoplásicas atendidas na Clínica Veterinária Escola da Universidade Cesumar, em Maringá - Paraná, no período de outubro de 2020 a outubro de 2021. Pretende-se conduzir uma análise epidemiológica, caracterização dos casos, buscando definir a prevalência das doenças dermatológicas em Maringá, enriquecendo a prática clínica e promovendo uma abordagem mais eficaz para o diagnóstico e tratamento das dermatopatias caninas.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é retrospectivo e foi conduzido por meio da análise de prontuários de cães, diagnosticados com dermatopatias não-tumorais, atendidos na Clínica Veterinária Escola da Universidade Cesumar, durante o período compreendido entre Outubro de 2020 e Outubro de 2021. Os dados utilizados nesta pesquisa advêm dos registros físicos e digitais da instituição. Esse critério de exclusão resultou em um total de 182 prontuários válidos. Inicialmente, as informações dos pacientes foram organizadas de acordo com os seguintes parâmetros: idade, raça, status de castração, exposição a rua ou a outros animais, sexo, peso, diagnóstico, diagnóstico secundários ou múltiplos, identificação de dermatopatia como queixa principal, métodos diagnósticos empregados, manifestações clínicas apresentadas e exames complementares utilizados. A análise estatística das prevalências foi conduzida com base no teste do Qui-quadrado para uma amostra, adotando um nível de significância de 5% (STREINER; NORMAN, 1994). Os resultados do teste estatístico foram associados ao nível descritivo do teste (p), permitindo uma avaliação abrangente das relações entre as variáveis. Esta metodologia visa proporcionar uma compreensão profunda das dermatopatias caninas, abordando não apenas sua prevalência, mas também os aspectos clínicos e epidemiológicos relevantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo obteve 182 prontuários válidos de 11832 pacientes atendidos no período de Outubro de 2020 a Outubro de 2021. O registro documental dos pacientes é feita de maneira digital e física, e mantidos na administração da Clínica Veterinária Escola da Universidade Cesumar. O registro ocorre por meio do uso de um número de registro do animal (RG), o seu nome e o seu diagnóstico de cada atendimento, possibilitando a identificação e seleção dos pacientes.



Algumas considerações importantes referem-se ao período da pesquisa ser durante a pandemia de COVID-19, influenciando diretamente na quantidade de casos atendidos, considerando a restrição da circulação de pessoas com intuito de diminuir a transmissão do vírus, o período de lockdown, juntamente com o incentivo das autoridades da saúde, a que as pessoas só saíssem de suas residências por motivos essenciais, entre outros fatores inerentes a urgência em saúde pública que esse momento representou.

Ademais, o fato do sistema de cadastramento dos pacientes ser manual e se tratar de uma clínica escola, implica no favorecimento da ocorrência de extravio de fichas, assim como também ao atendimento a pacientes de programas da Prefeitura de Maringá, que muitas das vezes não possuem histórico e até mesmo registro, ou em casos de atendimentos emergenciais, nos quais os registros são muito escassos.

A partir desse resultado, realizou-se a classificação dos 182 prontuários, primeiramente de acordo com o seu diagnóstico, do qual obtivemos a relação das principais doenças identificadas naquela população, e posteriormente, de acordo com as seguintes causas: bacteriana (Piodermite superficial, Foliculite, Dermatite bacteriana não especificada, abscesso, dermatite úmida), fúngica (dermatofitose, dermatite fúngica não especificada), alérgica (DAAP ou DASP, dermatite atópica, dermatite alérgica por contato), parasitária (Sarna não especificada, demodicose, sarna otodécica), psicogênica (dermatite por lambadura), doenças dos condutos auditivos (otite bacteriana, otite por malassezia, otite mista, otomastoidite), dermatites congênitas e hereditárias (psoríase), doenças cutâneas diversas e alopecias adquiridas (dermatite não especificada ou idiopática, cisto sebáceo, dermatite seborreica, nódulos cutâneos, miíase, rarefação pilosa).

Posteriormente, realizou-se uma classificação referente à quantidade de casuísticas de cada enfermidade, sendo distribuída como uma representação gráfica com os dados em ordem decrescente.

Segundo essas informações, foi possível obter a proporção da porcentagem em relação ao número total de casos, bem como da distribuição dessas enfermidades na população delimitada (Figura 1).

Tipos de dermatopatias	Total	Porcentagem (%)
Dermatopatias bacterianas	9	4.94%
Dermatopatias fúngicas	24	13.18%
Dermatites alérgicas	21	11.53%
Dermatopatias parasitárias	19	10.43%
Dermatite psicogênica	3	1.64%
Doenças dos condutos auditivos	63	34.61%
Alopecias adquiridas e doenças cutâneas diversas	42	23.07%
Dermatopatias congênitas ou hereditárias	1	0.54%

Figura 1. Quadro da Distribuição da população canina atendida na Clínica Escola Veterinária da Universidade Cesumar quanto a etiologia da dermatopatias

Fonte: Autoria própria.

6 CONCLUSÃO

Concluiu-se que as enfermidades que mais acometem a população de cães de Maringá incluem, em ordem decrescente de acordo com a etiologia, as doenças de condutos auditivos, dos quais se destaca a otite por malassezia, com e a otite mista (bacteriana e fúngica), representando a maior porcentagem das casuísticas; em seguida as alopecias adquiridas e doenças cutâneas; depois as dermatopatias fúngicas, com foco na dermatofitose; as doenças cutâneas alérgicas e na qual se destacou a dermatite atópica; e as dermatopatias parasitárias dos quais se destaca a demodicose.



Reforça-se a necessidade de um maior enriquecimento no detalhamento da anamnese, seguida de exame físico e dermatológico completo, pois como abordado e confirmado pelo estudo, diversos pacientes não tiveram a causa da sua dermatite bem determinada, o que dificultou a identificação específica da doença, ou seja, um diagnóstico clínico adequado. Esses resultados são relevantes, em especial para os clínicos veterinários e para fornecer uma base sólida para futuras investigações no campo.

REFERÊNCIAS

HOFMANN, Dara Romanha; DIAS, Valéria Ribeiro. PREVALÊNCIA DE CASOS DE DERMATOPATIAS NÃO-TUMORAIS ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA-ES. Disponível em:

<https://www.esfa.edu.br/arquivo/TCCs/VETERIN%C3%81RIA/TCCs_2019/TCC_VETERIN%C3%81RIA_02.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

SMANIOTTO, Mariana Danieli; BOTELHO, Tatiani Karini Rensi. Incidência de dermatofitoses em cães no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2018 em um laboratório veterinário de análises clínicas na cidade de Chapecó SC. Rev. bras. anal. clin, p. 328-334, 2019. Disponível em: <

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104016/rbac-vol-51-4-2019-ref-830.pdf>>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

SOUZA, Tatiana M. et al. Prevalência das dermatopatias não-tumorais em cães do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (2005-2008). Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 29, p. 157-162, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-736X2009000200013>>. 12 de outubro de 2023.